



Crônica da Cidade

TAÍS BRAGA | taibraga.correio@gmail.com

Sempre o Natal

Confesso que sou daquelas pessoas apaixonadas pelo Natal. Gosto das cores, dos brilhos, das luzes, das árvores. E, claro, do Papai Noel. Mas não gosto do Natal antecipado. Fico incomodada ao encontrar panetões à venda no mês de outubro. E as lojas, então? Nem começou novembro e já há decoração natalina na grande maioria delas. Algumas, com enormes árvores montadas e tocando músicas desta época do ano!

Compreendo a necessidade do comércio de estimular as vendas, de

fazer renascer o espírito natalino e criar um ambiente que mande uma mensagem ao nosso inconsciente: olha, o Natal está aí! Tenho sempre a impressão de que a data está chegando cada vez mais cedo. Essa sensação, ao contrário de trazer a alegria natural, me faz lembrar que posso estar atrasada nos preparativos e já me pongo a pensar onde estarão aquelas velhas caixas com todos os badalques guardados ao longo dos anos.

Parafraçando um texto que todos devem conhecer, cuja autoria é atribuída ao poeta Carlos Drummond de Andrade, embora haja questionamentos sobre isso, quem teve a ideia de fatiar o tempo, foi genial. Doze meses são um tempo perfeito para organizar as emoções.

A chegada do Natal sempre traz boas lembranças. Geralmente da infância, por mais diferente que tenha sido da época atual. Lembro que aos 10 anos de idade, quando morava numa pequena capital nordestina, os natais eram sinônimos de brinquedos, já que nas demais datas comemorativas (aniversários, Dia da Criança, Páscoa, etc), as lembranças eram, invariavelmente, livros. Essa cultura adotada na família humilde contribuiu para uma boa formação e fez nascer um bom hábito. Mas, vá explicar isso a uma criança!

Embora com poucos recursos, a família mantinha a tradição de comemorar o Natal. Havia uma pequena árvore — pelo menos menor do que a que tenho hoje —, instalada sobre uma prateleira no corredor da casa, com

lâmpadas pisca-pisca que refletiam as cores na parede branca. As bolas que enfeitavam a árvore eram feitas de um vidro bem fino, douradas ou vermelhas e tinham que ser manuseadas com extrema delicadeza. Quando alguém se aproximava, o reflexo fazia com que a imagem ficasse aumentada. A brincadeira era se ver com olhos grandes (risos). Hoje sei o quanto eram simples. Mas eram lindas e me traziam a mesma emoção que sinto hoje, com objetos e decoração bem mais sofisticados.

Voltando à atualidade, passada a revolta inicial pela antecipação da data, sigo no mesmo processo dos anos anteriores, de renovar a velha promessa de comprar presentinhos com antecedência para evitar a correria da véspera, de procurar as tradicionais receitas

da ceia (escritas à mão num velho caderno com várias páginas dobradas como marcadores) e de tentar inutilmente encontrar um local diferente para armar a árvore. Quem não?

Recorrendo mais uma vez ao texto *Cortar o tempo*, a “criação” dos meses nos permite encontrar tempo para desacelerar, para “industrializar a esperança” e aguardar “o milagre da renovação”. Isso depende muito de cada um de nós, do que aprendemos ao longo dos anos e do que planejamos para o futuro, acreditando que estamos aqui nesta vida para fazer o bem que pudermos. Para nós e para todos, em todos os meses do ano. Portanto, não precisa se apressar. Faltam quase dois meses para o Natal. Faça sempre, faça hoje, faça agora.

FERIADO / Em 2 de novembro, seis cemitérios do DF vão funcionar em horário especial para receber milhares de visitantes. O arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, celebrará missas em Sobradinho, Taguatinga e Asa Sul

Preparativos para as homenagens

» PEDRO MARRA

Com a proximidade do Dia de Finados, em 2 de novembro, os brasilienses se preparam para as tradicionais homenagens aos entes queridos que morreram. Em 2021, cerca de 500 mil compareceram aos cemitérios do Distrito Federal, este ano, com a vacinação contra a covid-19 e a inexistência de restrições sanitárias, o número pode ser maior.

Para garantir o momento de reverência de quem cumpre a tradição, o horário de funcionamento das seis unidades cimiteriais do DF — Asa Sul, Brazlândia, Gama, Planaltina, Taguatinga Norte e Sobradinho — inicia mais cedo, a partir das 7h. As visitas se estendem até as 19h, entretanto, velórios e sepultamentos serão realizados em horários regulares, sem interferências do feriado. A entrada de pedestres será livre pelo portão principal de cada cemitério, que estarão sinalizadas.

Apesar do momento de homenagens, o servidor público aposentado Pedro Correia, 63 anos, prefere se antecipar ao feriado para limpar o túmulo do tio, sepultado na unidade da Asa Sul. Há três anos, ele vai semanalmente ao local e além de manter o jazigo, ele rega as flores que plantou ao redor da estrutura.

O morador da Asa Norte explica que sempre teve amor às plantas e quando percebeu o desinteresse dos familiares para manter

Horários das missas

Asa Sul, Gama, Planaltina e Sobradinho
Às 8h, 9h30, 11h, 12h30, 14h, 15h30 e às 17h.

Taguatinga
Às 8h, 9h30, 10h30, 12h, 14h, 15h30 e às 17h.

Brazlândia
Às 7h, 9h, 11h, 15h e às 17h.

“O arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, celebrará as missas em Sobradinho, às 8h, em Taguatinga, às 12h, e na Asa Sul, às 17h.

o local, decidiu que assumiria a zeladoria. “Era o meu padrinho de batismo, passei a vir aqui por respeito ao corpo e porque era o irmão do meu pai”, afirma.

No feriado, o cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, vai permitir o acesso dos visitantes tanto pelo portão principal, ao lado do templo da Legião da Boa Vontade (LBV), quanto pela entrada do Parque da Cidade, em frente ao Estacionamento 6. Além disso, terão acesso liberado veículos com autorização de vaga especial para idoso, ou de pessoa com deficiência. Os cemitérios de Taguatinga e Gama e Sobradinho seguirão a mesma orientação. Nas unidades de Planaltina e de Brazlândia não será

permitida a entrada de veículos.

A concessionária Campo da Esperança também vai oferecer transporte interno gratuito nos quatro maiores cemitérios do DF: Asa Sul, Taguatinga, Gama e de Sobradinho. Não será permitida a presença de vendedores ambulantes dentro dos cemitérios. A responsabilidade pela segurança, pelo trânsito e pela fiscalização é dos órgãos do GDF.

Segurança

Com o aumento do movimento nos cemitérios, o estado de conservação dos túmulos fica em evidência, assim como a subtração de itens das sepulturas. Na madrugada de sábado para domingo, crucifixos, placas, números de identificação em bronze e outros itens foram roubados de túmulos, segundo o relato de visitantes.

Em setembro, a viúva Terezinha Alonso, 75, foi surpreendida ao perceber que as placas de identificação foram retiradas do túmulo do marido. “Todos os meses venho aqui, e quando cheguei, sabia que tinha acontecido um furto, mas não imaginei que tivesse sido nesse setor”, diz.

Em nota, a Campo da Esperança argumenta que os furtos são ocasionalmente registrados e atua para coibir os crimes com segurança privada. A concessionária conta que repõe, sem custos adicionais, as plaquetas furtadas das sepulturas com o contrato de manutenção vigente.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Dia de Finados evoca tradição de reverência aos antepassados. Familiares cuidam das sepulturas

CLIMA

Domingo chuvoso no 2º turno

» ARTHUR DE SOUZA
» PEDRO MARRA

A chuva forte registrada em alguns pontos do Distrito Federal acende o alerta para novas precipitações, inclusive no domingo do segundo turno das eleições presidenciais.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), até às 19h de ontem, duas estações — Brasília e Gama — registraram 15,8 mm. O especialista Olívio Bahia ressalta que a tendência deve se manter nos próximos dias. “O fim de semana deve ser quente e com pancadas de chuvas localizadas. Entretanto, não se descarta uma chuva intensa nos períodos da tarde”, afirma.

De acordo com Olívio, a expectativa de mais água é por conta do calor. “Juntando esse fator ao teor de umidade na atmosfera, cria-se chance de precipitações, geralmente a partir da tarde, justamente em decorrência do maior aquecimento”, explica o meteorologista.

Estragos

Ontem à tarde, o Corpo de Bombeiros Militar do DF atendeu

Carlos Vieira/CB



Bombeiros atuaram na queda de árvore na 415 Norte

a uma ocorrência de alagamento em residência da Asa Norte. A tempestade derrubou o forro de gesso da casa da quadra 705.

Além do incidente, a corporação atendeu a sete ocorrências de risco de quedas de árvores. Os agentes cortaram as estruturas que

poderiam cair nos seguintes pontos de Brasília: quadras 415, 307 e 205 da Asa Norte; quadra 411 da Asa Sul; Setor de Habitações Individuais Geminadas Sul (SHIGS); Setor de Habitações Individuais Norte (SHIN); e na quadra 5 do Setor de Autarquias Norte (Saun).

PRÊMIO CORREIO BRAZILIENSE
CASACOR
BRASÍLIA 2022

Confira os vencedores da 5ª edição do Prêmio Correio Braziliense CASACOR Brasília 2022

Acesse agora:

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio braziliense.com.br